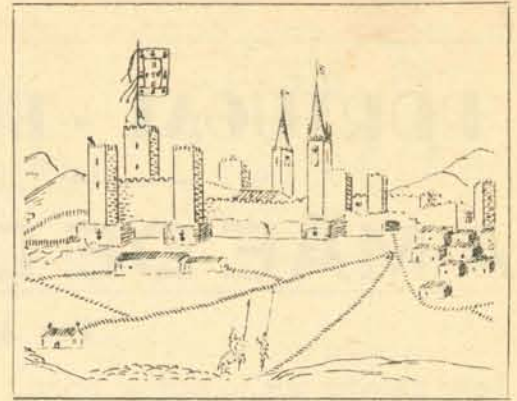


Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura

Director — ABEL MONTEIRO



REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DOS COMBATENTES DA G. GUERRA, N.º 1-B-1.º

Editor — ANTÓNIO CARMONA RIBEIRO

PROPRIEDADE DA DIRECÇÃO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

OFICINAS GRÁFICAS DA TIPOGRAFIA NISENSE

''Miserabile Visu''

Altaneira e bela, resistindo a séculos de injúrias, do tempo e dos homens, ergue-se ainda, ladeando a Porta de Montalvão, a velha Torre Medieval.

Quem ama estas relíquias venerandas do passado, olha-a com enternecimento e recorda antigos fastígios, quando, longe, lá nas primeiras idades da Nação livre, por ali rebrilharam armaduras e fulgiram almas de heróis e de crenças, a quem sempre se devem as mais puras reverências, as mais sentidas homenagens.

O ingente cubelo tem contemplado através de muitos lustros a magnífica epopeia do trabalho do bom povo rural, no rasgar o ventre das terras circunjacentes, bíblicamente, ganhando o pão de cada dia com o suor do rosto.

Hoje, embora vítima do olvido injusto, a velha torre tsnada ostenta ainda o arcaboço de gigante e surge por entre o casario, que parece albergar-se à mesma protecção de outrora, como sua guardiã leal.

Através das idades, no mutismo de sempre, ela viu lutas sangrentas, labaredas de razia e de morte, e ouviu o extertor de moribundos, o soluçar convulso de mães em pranto.

E por alvoradas esplendorosas incendiadas pelo amorável sol peninsular, toda se banha em poalhas de ouro, toda é evocação dos bons tempos do passado.

Na negrura das noites, o propugnáculo mistura-se com as trevas; e algo de simultaneamente grandioso e sinistro se evolva daqueles anosos paramentos.

Mas, quando o luar puríssimo de Agosto a inunda de branca luz, duma luz

castamente espiritual, queremos ali viver, no mistério e na lenda, silhuetas hirtas de guerreiros, o rebrilhar das armas e (porque não?) ouvir murmurios de preces, litánias de orações, beijos de namorados.

Então, a velha Torre tsnada relembra-nos contos da Xerazade...

Entretanto, (cruel ironia) o olvido fere o cubelo venerando. As infiltrações das águas pluviais, as plantas daninhas e cremos que até uma figueira brava, já começaram a sinistra tarefa.

Há vinte anos atrás, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais mandou ali executar alguns trabalhos que seriam recompensa da ingratidão de séculos. E assim se demoliram edificações mesquinhas que deprimiam a velha Torre tsnada.

Mas quando já se imaginava uma definitiva consolidação, as necessárias tomadas de juntas, o coroaamento de ameias e merlões, as obras pararam inexplicavelmente.

(Continua na página 4)

UM ASPECTO CURIOSO DO ANTIGO PASSEIO PÚBLICO



...E os que a Pátria não deixa morrer

GRAVANDO SEUS NOMES NA HISTÓRIA

Dia 10 de Junho. Lisboa, Porto, Tomar e Évora, como já vem acontecendo de há anos a esta parte, vestiram naquele dia as suas maiores galas para receber os valorosos militares que, durante dois anos, se bateram e agigantaram na defesa do solo Pátrio Além-Mar. As cidades, logo manhã cedo, apareceram com bandeiras hasteadas tremulando ao vento. Os caminhos que a elas conduziam eram autênticos carreiros de pessoas e veículos ao encontro da terra da consagração.

(Continua na página 4)

A Capela de S. Pedro

(Continuação do número anterior)

E, depois de assim ordenado, dirige-se à igreja do Príncipe dos Apóstolos, quais outrora os pastores do Tibre ao templo de Pan, em Roma, onde canta muitas loas e cantigas que a antiga tradição transmitiu e ninguém ousa alterar: toca-se o sino, levantam-se vivas e, vitoriado S. Pedro; e no meio do maior alvoroço e alegria, recolhe tudo à vila, cantando e folgando; e assim se dirigem à Matriz, a cantar e festejar também o Santíssimo Sacramento, a quem dirigem muitas orações e cantigas.

E dali, a casa da primeira autoridade administrativa a quem, cantando, imploram a precisa licença para correr a vila. E, alcançada, o fervor torna-se geral, porque todos e todas são agraciados com alguma cantiga ou versinho em seu louvor.

À porta dos pastores é vitoriado sempre, o pendão do Santo; e à das madrinhas descansa o cortejo, recebendo alguns refrescos que lhes estão preparados.

E assim, em perfeito folguedo e satisfação, se passa o resto do dia, até que, pelas 10 horas da noite, chega ao lugar donde viera. E então o divertimento varia: um lindo fogo de artifício arde no meio dos aplausos e entusiasmo dum numerosíssimo concurso, que depois se converte em completo prazer com repetidos doces, bebidas e tremoços que os festeiros lhes mandam servir na rua mesmo onde estão.

Há muitos bailes, jogos e divertimentos que se prolongam até que no dia seguinte o luminoso filho de Latona, fendendo os ares em sua carroça dourada, lembra aos concorrentes de que é tempo de volver às penas e trabalhos de que a vida é cheia, e que por algumas horas tinham esquecido.

Neste dia, repete-se a função em casa dos novos festeiros, que recebem a bandeira; e depois a vitoriam e conduzem em verdadeira ovação, por toda a vila; e depois o mesmo préstimo e cantigas e folgares e banquetes da véspera; e às vezes com maior aparato e grandeza, conforme os brios e haveres de quem dispende.

E é uma festa em que todos tomam parte e que interessa a todos.

E são tão raras estas ocasiões de prazer e folguedo geral na vida, e principalmente na vida que se vive em Nisa, que não podemos deixar de fazer sinceros votos, votos ao céu, para que a conserve em toda a sua pureza e ostentação com que tem passado por tantas gerações que a têm gozado e a transmitiram.

Nota da Redacção — Esta já longa transcrição da «Memória Histórica» tem dois fins: o de dar a conhecer aos niseses de hoje uma obra curiosa, embora simples, que já vai rareando; e o de proporcionar um suave comentário, oportuno, que faremos no próximo número.

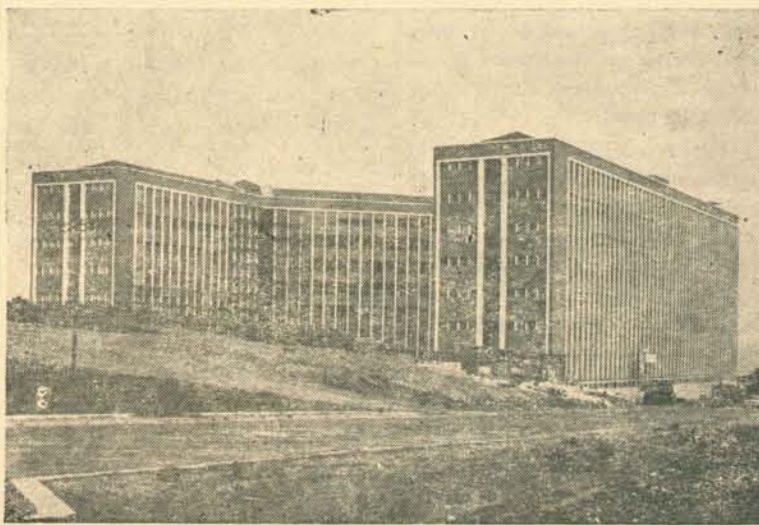
UM LOBO com pouca sorte

Na manhã de quarta-feira, dia 21, pelas oito horas, apareceu um lobo no monte de São Pedro, perto do Ribeiro de Palhais. No local pastavam muitas cabras, propriedade do Sr. Francisco Semedo Car-

(Continua na página 4)

Este número foi visado pela Censura

O Progresso da Nação



MINISTÉRIO DO ULTRAMAR — mandado construir por iniciativa do Ministro Dr. Adriano Moreira

PORTUGAL - BRASIL

A MÃE DE DEUS

Por António Nobre

Pelas espadas que tu tens no peito,
pelos teus olhos róxos de chorar,
pelo manto que trazes, de astros feitos,
por esse modo tão lindo de andar;

por essa graça e esse suave geito,
pelo sorriso, que é de sol e de luar,
por te ouvir assim sobre o meu leiteo,
por essa voz, baixinho: "Há-de sarar..."

Por tantas benções que eu sinto n'alma,
quando chegando vens, assim tão calma,
pela cinta que trazes, côr dos ceus:

Advinhei teu nome, Aparição!
Pois, consultando manso o coração,
senti dizer em mim: "A Mãe de Deus!"

(Correio de Nisa 24-7-65)

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis
EDITAL

FERNANDO AFONSO VIELRA CAMPOS, engenheiro chefe da 3.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faz saber que: JOAQUIM CARDOSO, requereu alvará de licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis sólidos, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de poeiras e perigo de incêndio, sita na Rua do Curral, confrontando ao Norte com António Velez Ligeiro, ao Sul com a Rua das Amoreiras, ao Nascente com o Largo do Curral e ao Poente com António Pestana Delicado, freguesia de Alpalhão, concelho de Nisa e distrito de Portalegre.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste Edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição na Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 8 de Julho de 1965.

O Engenheiro-Chefe da 3.ª Repartição

Fernando Afonso Vieira Campos

Falecimento

Em Buarcos, onde residia, faleceu, no dia 25 de Junho, Manuel Tomás Cardoso Bicho, antigo industrial de sapataria, natural de Nisa, casado com a Sr.ª Maria Antónia Banha e pai do nosso assinante Sr. Tomás da Graça Cardoso, funcionário da Secretaria da P. S. P., em Portalegre.

A toda a família, os nossos pésames.

Progresso

Pelos respectivos serviços estão a ser colocadas em vários lugares caixas metálicas para recolha de papeis.

Trata-se de uma providência merecedora de aplauso, pois vai certamente contribuir para a limpeza, ainda melhor, das vias públicas.

Agora, é de desejar que todos se habituem a fazer uso destes recipientes, deixando-se de lançar para a rua lixo, própria da espidamente dita «vida moderna», quasi sempre definida por verdadeiras «delicadezas» de cavalariça.

DESCIDA ao Averno

Mais uma vez foram devassadas as milenárias termas romanas da Rua da Prata, em plena Olisipo.

Os jornalistas e arqueólogos, perante o pasmo do público, penetraram no solo da Rua da Condição.

Da reportagem não consta qualquer referência ao Visconde de Castilho, que certamente serviu de fonte. Aqui o fazemos, pois bem o merece, porque foi ele honra e glória dos estudos Olisiponenses.

HORA FATAL

Próximo da Estação do Caminho de Ferro de Castelo de Vide, um desastre de viação roubou a vida à professora, D. Maria da Assunção Teixeira Roque.

A toda a família enlutada pelo trágico acontecimento, e em especial ao Sr. Dr. António Teixeira, advogado em Portalegre e irmão da falecida, apresentamos as nossas condolências.

Breves Notas Históricas Sobre a Construção do Cine-Teatro

Por Carlos Franco Figueiredo

Encontrava-se, em fins do ano de 1929, o velho edifício do Teatro de Nisa em meio da reconstrução que havia começado em 1918 ou 1919, paralisando a mesma até à primeira data enunciada, ocasião em que se constou que iria ser vendido em hasta pública.

Ora, vindo a Nisa, a esse tempo, um nicense de nome Manuel Granchinho, grande industrial que ainda hoje reside em Lisboa, foi acordado, entre ele e José Vieira da Fonseca, um plano que visava a constituição de uma Sociedade, a qual se encarregaria de arrematar o referido edifício e ultimar a reconstrução, «por sua conta e risco».

Assim se agruparam treze sócios, respectivamente: Manuel Granchinho, António da Graça Paralta, José Vieira da Fonseca, dr. José Fraústo Basso, dr. Augusto Dinis Vieira, Alfredo Dinis Vieira, dr. Carlos Bento Pestana, António Caldeira Tonilhas, Aníbal Dinis Vieira, João Emílio Figueiredo, dr. Joaquim Lavares Machado, Albano Biscaia e José da Cruz Nunes.

Decorrido pouco tempo foi o velho imóvel à praça. Todavia, os pretendentes desconheciam da existência de outro rival que os havia de superar em lances sucessivos e acabaria por triunfar na arrematação. Os empreendedores bairristas ficaram desolados perante o insolito contratempo e ameaçados seriamente de desistir da iniciativa. Tal não se verificaria, porém. A chama da persistência, a vontade indomita que os elevava às raias de um ideal sonhado, era um indestrutível incentivo à luta.

Manuel Granchinho telefonava da capital, anunciando que punha 100.000\$00 à disposição da Sociedade; e esclarecia, ao mesmo tempo, que a avultada soma se destinava à construção de um novo Teatro, no Rossio (praça central da Vila).

Estava dado o passo decisivo. As quotas aumentaram, procuraram-se arquitectos e logo apareceu a planta que convinha, tendo sido imediatamente aprovada após ligeiras correcções, pela Inspecção Geral dos Espectáculos. A obra principiava com o clássico lançamento da primeira pedra, a 23 de Abril de 1930.

Começou a levantar-se do solo um elegante e soberbo edifício, «de espessas e fortes paredes de alvenaria». Segundo investigações, «parte da fachada principal é em cimento armado, bem como o arco do proscénio e quase todos os vãos de portas e janelas. A cobertura e os tectos principais em chapas de fibro-cimento; o anteparo do balcão, camarotes e frisas, em staff. Dimensões e lotação da sala de espectáculos: 20 metros (comprimento) por 14 (largura); 600 lugares (plateia) e 136 (balcão). Tem ainda o Cine-Teatro desasseis camarotes e duas frisas».

Na parte anterior dos bastidores, seis camarins e um «foier», ao longo de um corredor que se abre, nas extremidades, para o exterior, estão independentes do resto do edifício, por paredes sólidamente fortificadas e uma porta de ferro... Além disso, toda a casa oferece excepcionais condições de segurança: a plateia conta com seis amplas saídas laterais, excluindo a entrada principal e o balcão, este ligando à parte externa por intermédio de duas escadarias, uma para cada lado.

A decoração da sala de espectáculos, incluindo pinturas do proscénio e cenários, foi confiada ao consagrado artista espanhol Artur Lema, a essa data residente no Fundão.

Aos 9 de Outubro de 1931 era o teatro inaugurado pela Companhia do Teatro Nacional Almeida Garrett, da qual faziam parte Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Palmira Bastos e António Pinheiro entre outros. No intervalo do segundo espectáculo foi descerrada uma lápide comemorativa do acto, pela insigne actriz Palmira Bastos. Discursou brilhantemente, a seguir, o falecido e saudoso jornalista José Francisco Figueiredo.

A 18 de Janeiro de 1935 iniciava-se também o cinema sonoro—sistema «Klang-Film-Tobis».

E é tudo o que em síntese se poderá dizer acerca da arrojada iniciativa que levou à construção do Cine-Teatro, há trinta e cinco anos.

Os apontamentos que deixamos aqui destinam-se a elucidar primordialmente os jovens de Nisa, chamando-lhes a atenção para este admirável empreendimento levado a cabo por velhos conterrâneos, devotados bairristas de modelares qualidades de caracter e férrea vontade.

Tém ainda a finalidade de prestar justa homenagem às saudosas figuras dos Societários falecidos e a dignificar publicamente a acção meritória dos que ainda vivem e respectivas famílias dos primeiros, a qual consistiu, há poucos anos, na doação do Cine-Teatro à vida do Hospital Sub-Regional.

Acção sem adjectivos que a enalteçam, grandeza de alma que deverá encher de conforto espiritual e material os corações de todos os Nisenses, carecidos ou não, e que servirá de modelo aos jovens continuadores de Amanhã.

PELOS Beneficiários Da Previdência

No gabinete do sr. ministro das Corporações foi recentemente assinado um acordo de internamento hospitalar obrigatório que aproveita a partir de 1 de Setembro, a 2.600.000 beneficiários da Previdência. Negociado entre a comissão organizadora da Federação das Caixas de Previdência e abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais importa o encargo anual de 140.000 contos.

Os srs. drs. Sá de Oliveira, presidente da comissão organizadora da Federação referida e Coriolano Ferreira, director-geral dos hospitais assinaram o acordo que a seguir homologaram os srs. ministros da Saúde e da Previdência, respectivamente, dr. Neto de Carvalho e prof. Gonçalves Proença.

Seguiram-se um discurso do sr. ministro da Saúde e outro do sr. ministro das Corporações, ambos considerando e evidenciando a importância do acordo. Acontece que os 2.600.000 beneficiários da Previdência que dispõem de internamento hospitalar obrigatório se aproxima do terço da população do País.

E' assegurado o internamento em serviços de cirurgia geral ou especial a todos os beneficiários e pensionistas das Caixas Sindicais de Previdência. Seis meses depois, as mesmas modalidades de assistência passam a conceder-se aos familiares daqueles beneficiários, daqueles pensionistas.

Não deve gerar confusões a expressão de internamento hospitalar obrigatório. A celebração do acordo não aumenta de logo as camas disponíveis, eliminando assim as listas de espera. O internamento será efectivamente obrigatório para os casos em que seja imprescindível; para os demais, quando houver vagas.

Colocou a Previdência
(Continua na página 3)

"O Correio de Nisa"
vende-se na Tip. Nisense

UM PARAÍSO

Passeio inesperado proporcionou-nos, no domingo, observar pela primeira vez a curiosa «praia» de banhos, na Barragem da Póvoa.

O lugar é dos mais aprazíveis da região e a Hidro Eléctrica dispôs ali um verdadeiro encanto de jardim que muito a honra e é prova de delicada imaginação.

O colorido variegado das flores, o arvoredado de magnífica sombra, os caminhos, traçados com mestria, e cómodos, fornecem a todo o conjunto harmonia perfeita. Um pequeno paraíso, afinal, que muitos desconhecem e é motivo de atracção turística.

O monumento à memória do Engenheiro Custódio Nunes, na sua forma revolucionária em assuntos de arte, enquadra-se perfeitamente no equilíbrio do conjunto.

Entretanto, o grande lago já devia ter sido ornado na periferia com arvoredado útil e decorativo. As árvores de fruto fazem ali muita falta, como utilidade, como decoração e ainda como elemento que em muito poderia contribuir para educar o povo, por vezes, pouco reverente com muita coisa respeitável.

No domingo, a «praia» tinha bastante concorrência, em que abundava o elemento feminino.

Com os modernos trajes de banho, reduzidos muitas vezes a expressão deveras simples, o local fazia evocar verdadeiros quadros mitológicos, em que Venus, a divina Citerea, se banhasse num autêntico «mar de rosas».

Enfim — triste condição e negra sorte — «elas» entravam na água e nós... ficávamos em terra!

Contudo, passeio lindo, conjunto formoso, mulheres belas, em fato de banho...

Um verdadeiro Eden em miniatura!

QUEM CANTA

Namorados, falai baixo, que as paredes têm ouvidos... — os segredos, encobertos, são os que são mais sabidos.

DE CAPA E BATINA

Na livraria França Amado, uma noite, falava-se do incessante êxodo dos lentos, que abandonavam a Universidade pelas Câmaras.

Tinham sido eleifos e partido sucessivamente os Profs. Doutores Afonso Costa, Francisco Fernandes, Vilela, Teixeira de Abreu, Luciano da Silva, Abel de Andrade.

— É isto... comentava o Doutor Assis, batendo no ombro do Doutor Fernandes Vaz, que estava próximo:

— Estes rapazes de talento vão-se embora, e nós cá ficamos a sustentar o fogo!

Adivinhação (N.º 5)

Se não crês haver gigantes, eu me venho a ti mostrar; vê que nome à mole imensa deste meu corpo has de dar.

Meu colo está no oriente, a dextra no polo austral; no aquilão pouso a sinistra o ocaso é meu pedestal.

Tenho as fontes no empíreo; c'os astros os olhos dão; vê-se o umbigo a par da lua, no sol o meu coração.

Veja-se a solução na 4.ª página

Os Nossos Assinantes

(Continuação do número anterior)

António Vieira Polido

Delfino Amaro

D. Joaquina Paralta

João Dinis Esteves

João da Graça Marques

João Pereira de Matos

Manuel Bragança

Joaquim Maria Carita

José Maria Portalete

Júlio Casimiro Ramos

Simplício Reizinho

Joaquim Marques Vicente

António Nunes Subtil

Dr. Armando Cid

Armando Coelho Nogueira

António Maria Andrade

Manuel Dinis Casimiro

Francisco Louro Vieira

José Barreto Ramalhet

João da Silva Cebola

Eduardo Filipe

Dr. Silva Caldeira

João Semedo Bento

Artur Bastos

Benvindo Silheiro

Joaquim da Graça Caldeira

Meteorologia Popular

Se Julho for abafado, fica a abelha no cortiço — Pelo Santiago pinta o bago — Por isso aí por Santa Marinha vai ver a tua vinha. Tal a acharás, tal será a vindima. Não há maior amigo do que Julho com seu trigo.

Verdades de Sempre

Cresce o ouro bem batido, como a mulher com bom marido.

PELOS Beneficiários da Previdência

(Continuado da 2.ª página)

à disposição do Governo 120.000 contos para a reconstrução de hospitais regionais. Conta-se com terminar, durante os três anos do Plano Intercalar de Fomento, os hospitais regionais em construção, os do Funchal, Beja e Bragança, como iniciar a construção de outros seis: Portalegre, Faro, Viana do Castelo, Aveiro, Évora e Castelo Branco.

Os beneficiários da Previdência e seus familiares têm igualmente o direito, que se reconhece, de recorrerem a instituições hospitalares privadas; neste caso, a Previdência compromete-se a suportar os encargos correspondentes até ao montante das tabelas previstas no acordo.

Ninguém duvida de que o acordo é um passo em frente, um passo gigante na escala de promoção social do País. A ninguém, por isso, pode deixar de causar a maior satisfação.

RAUL FORTE DA SILVEIRA

Mais 'Água

Não há dúvida de que o País se encontra em franco progresso. Só os que usam «óculos opacos» não «podem» vêr.

Entre o muito que neste sentido se tem verificado, se verifica e se está para verificar, figura um grande número de piscinas e balneários inaugurados recentemente.

Pois Nisa bem necessita de uma piscina e de um balneário. Há por aí quem não esteja habituado a banhar-se, talvez porque existe o «medo da água».

Em qualquer ajuntamento popular se nota a verdade deste mau hábito.

Entretanto, a linfa puríssima da «Galiana» não falta.

DOENTE

No Hospital da Misericórdia tem estado em tratamento o Sr. José Grave, industrial de barbearia a quem muito sinceramente desejamos melhoras.

EFEMÉRIDES

A 24 de Julho de 1789, nasceu Rodrigo da Fonseca Magalhães, oficial do Exército, político e orador fluente.

Lira Popular

Versos à memória de Manuel Maria Mateus, natural de Tolosa

Por João Adriano Rijo

Manuel Maria Mateus que bem longe faleceste, com teu desastre fatal, na tua terra natal, todo o povo comoveste.

Foste em «jeep» passear, e ias todo contente, mas já te espreitava a morte. Tiveste, pois, pouca sorte, já não viste a tua gente.

Deixaste teus pais em luto, lágrimas, tormento e dor. Nessa terra tão distante, onde foste tão constante, a alma deste ao Senhor.

Os povos da tua Terra, quando a notícia souu, por tua alma rezaram e muito por ti choraram; tudo a Deus te encomendou.

Já não tornas mais a ver a tua terra natal; mas teu nome glorioso para nós ficou saudosos, glória de Portugal.

Tua pobre Rapariga chorou bem a tua morte. Lá longe da tua terra morreste, mas não na guerra, por destino ou por má sorte.

Foste um jovem infeliz com teu desastre brutal; mas lá ficas sepultado com o teu corpo amortilhado na Bandeira Nacional.

Revista Alentejana

Mais um número desta notável publicação, verdadeiro baluarte dos interesses materiais e espirituais do Alentejo, dirigida proficientemente pelo Dr. Vitor Santos.

Dela realçamos os seguintes assuntos: Inauguração do Monumento a José Custódio Nunes, Problemas de Évora, A Agricultura, O Hotel Planície, em Évora, Relatório e Contas da Gerência de 1964.

Repetimos: Assinem a «Revista Alentejana».

E NISA?

Sabemos que a Comissão Municipal de Turismo de Castelo de Vide vai promover excursões a Marvão e Portalegre, no sentido de mostrar aos visitantes as belezas naturais do Alto Alentejo.

É pena que Nisa não esteja incluída no programa, pois também há cá muita coisa que merece ser apreciada.

Era curioso encarar esta hipótese.

CINEMA

Amanhã, no Cine-Teatro, o filme «VIOLETAS IMPERIAIS» (maiores de 12 anos)

Festa de Despedida

Em homenagem à Sr.ª Professora D. Emília Nunes Marquito Pereira de Matos que, a seu pedido, foi transferida para a cidade do Porto, onde vai continuar a exercer o magistério oficial, realizou-se há dias, no edifício das Escolas, no Rossio, uma festa de despedida.

Após delicada merenda, ofertada por colegas, a que assistiram também o Director do Distrito e o Inspector Escolar, falaram vários oradores que muito justamente se referiram às notáveis qualidades morais e profissionais da ilustre Professora.

A Sr.ª D. Emília Pereira de Matos agradeceu as palavras, que lhe foram dirigidas, desejando a todos as maiores prosperidades, e garantindo a certeza de que nunca esquecerá a homenagem que lhe prestaram.

Seu marido, o Sr. António José Pereira de Matos agradeceu também, muito sensibilizado, as palavras por todos dirigidas a sua esposa.

EM

Castelo de Vide

A prestigiosa Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, de Castelo de Vide, por intermédio do seu Grupo Cénico, que já conta quinze anos de actividade consecutiva, vai, no dia 25 do corrente, marcar a sua presença nas Comemorações do V Centenário de Gil Vicente, com o programa seguinte:

I

Conferência pela Sr.ª Dr.ª D. Jovite de Carvalho.

II

Representação da Obra prima de Gil Vicente o

AUTO DA ALMA

O mais elevado e mais sentido poema místico da nossa literatura.

FIGURAS

Alma — Benvinda Diogo Marques Anjo Custódio — Maria Barroqueiro 1.º Diabo — António Maria Miranda 2.º Diabo — João Marmelo Chaves Santa Madre Igreja — Maria Judite

Trigueiro Barrigas Santo Agostinho — Augusto Rainho Santo Ambrósio — Alberto Maria

d'Assunção São Jerónimo — Mário Beliz Rainho São Tomaz — Alfredo M. Carrilho Jograis — Celestino António Melancia — João dos Reis Subtil e Adolfo Marmelo Chaves.

Anjos — Delfina Maria Duarte dos Santos e Manuela Lourinho Janeco.

O espectáculo realiza-se no Cine-Teatro Mousinho da Silveira, com início às 22 horas.

O cenário é da autoria do Sr. Dr. Lahmeyer Bugalho e a encenação do Sr. Mário Beliz Rainho.

Tenente Cardoso

Chegou-nos a triste notícia do falecimento, em Portalegre, do Sr. Tenente Cardoso, que foi em Nisa digno Comandante da Secção da G. N. R., aqui muito conhecido e estimado.

Lamentamos a ocorrência e expressamos a toda a Família os nossos sentimentos de fundo pesar.

ANÚNCIOS MEDIDOS PELO LINÓMETRO DE CORPO E ANÚNCIOS PERMANENTES. CONTRATOS ESPECIAIS. NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS. A CORRESPONDÊNCIA É DIRIGIDA AO DIRECTOR. TODA A COLABORAÇÃO É SOLICITADA

Correio de Nisa

Jornal de Informação e Cultura



NOVO COLABORADOR

Inicia hoje a sua colaboração no jornal o Sr. Francisco da Graça-Bagulho nosso prezado assinante de Lisboa.

É com vivo prazer que o recebemos nesta casa modesta, sempre fianqueada às pessoas dignas.

Aproveitamos o momento para o felicitar, pelo mérito elevado das suas produções.

(Do «Correio de Nisa»)
«Toda a colaboração é solicitada»

Com os meus cumprimentos ao Sr. Dr. Abel Monteiro.

Disse-me, há dias, pessoa
A quem julgo verdadeira,
Que nem sempre tem à mão,
Original, quanto queira?!

Confesso não me agradaram
Semelhantes novidades,
Pois desejo que o jornal
Viva sem dificuldades.

É meu dever — pensei logo —
Como niseño baírrista,
Prestar ajuda ao «Correio»
Para que vingue, subsista.

Se não posso dar escudos,
Pela razão de os não ter,
Dou versos, por ser moeda
Que eu mesmo posso fazer...

Certo são moeda falsa,
Mas enfim, diz o ditado:
«Quem dá aquilo que tem
Não é a mais obrigado».

O aviso acima transcrito,
Porém, era impedimento
A este impulso generoso!
Como lograr o meu intento?

Transgredido o fatal aviso
— Não há outra solução —
E peço que me releve
Tão ousada intromissão.

Francisco da Graça Bagulho

P. S.

Não faço o menor empenho
Em ver esta versalhada
Despida de graça e engenho,
No «Correio» publicada.

Um desejo, apenas, tenho:
Ser prestável e mais nada;
E só por isso, aqui venho,
Desta forma inusitada.

Fará pois Vocência bem,
Se, por acaso, não tem
Escassez de original,

Em rasgar tudo. É favor
Dispensado ao pobre autor,
E... aos leitores do jornal.

F. G. B.

Novas Professoras

Concluíram o curso do Magistério Primário, na Escola de Portalegre as seguintes senhoras: Maria Carlota Caixado Pescada, Maria Henriqueta Rovisco Semedo, Maria Narcisa Dinis Figueiredo, Emília da Graça Mendes Serra e Maria da Graça André Granchinho.

A todas, desejamos muitas felicidades na tarefa árdua que vão iniciar.

...E os que a Pátria não deixa morrer

(Continuação da página 1)

Pais, Mães, Noivas e amigos todos iam ansiosos porque...

Angola, Moçambique, Guiné, Timor, Macau e todo o Mundo Português ia estar ali bem presente naquela cerimónia.

O militar de carreira, o estudante, o operário, o trabalhador rural iam comungar naquele dia, lado a lado, das mesmas homenagens que a Nação, em uníssono, ia prestar-lhes.

A manhã acordou duplamente calma, isto é com calor e serenidade; tropical e diferente do matraquear das metralhadoras, das espingardas e do sobressalto em que a cada passo, nas terras ultramarinas cada um daqueles heróis se havia imposto à consideração e respeito do inimigo.

As forças que iam prestar-lhes as honras devidas por seus feitos de bravura estavam postadas em rígida formatura como impunha o momento solene que iria viver-se.

A massa anónima — o Povo — o maior juiz desta luta que nos impuseram os inimigos da nossa unidade, disputava com ardor e entusiasmo o lugar melhor de onde melhor pudesse ver e melhor prestar a homenagem de agradecimento áqueles, que da mesma RAÇA, haviam, lá longe, com sacrifício da própria vida, defendido o que nos legaram os nossos maiores. Tudo ali se consumava! O pigmeu agigantou-se ante o inimigo impondo-lhe o castigo merecido perante a ousadia de tentar alterar e perturbar o que não é seu; naquele momento o que não se terá passado no espírito daqueles Heróis? Os seus corações não batiam: vibravam; o seu sangue não corria: paralizava. Momento grandioso, verdadeiramente olímpico, e estamos certos.

O clarim tocou e todos os presentes, na formatura, ou fora dela,

se guardaram no mais rígido silêncio, em homenagem às altas autoridades que iam presidir.

Fez-se a chamada dos presentes e ausentes, dos que levaram ao máximo o seus «munus» oferecendo o maior de todos os prémios: a vida!

Depois foi a consagração, a homenagem geral, o agradecimento público com a imposição das condecorações, que, por actos de bravura, lhes haviam sido concedidas. Momento altamente dramático e sublime sómente comparável ao dos heróis Olímpicos da Grécia Antiga. Cenas lancinantes de choros, de alegria e de recordação dos entes queridos desaparecidos. As noivas olhando os futuros maridos como deuses, as Mães vendo-os como génios e os Pais, esposos e filhos, marcados de dor; viúvas e orfãos, lembrando-os, embora com lágrimas, orgulhosamente dignos continuadores dos nossos maiores.

O toque de silêncio fez-nos recordar mais íntima e profundamente aqueles que tão generosamente fizeram das terras Ultramarinas, onde lutaram, dignas depositárias do seu valoroso sangue; o toque de alvorada que se seguiu acordou-nos para uma nova vida, dizendo-nos que a Pátria é imortal.

Felizes os olhos que viram e os ouvidos que ouviram o que nas cidades referidas se passou, de forma tão empolgante e inesquecível!...

JOSÉ VENTURA BALONAS

ÓBITOS

— Fernando Rovisco, filho de Matias Claro e de Joana Rovisco.
— João Dinis Tremeço, filho de Manuel da Piedade Tremeço e de Maria da Cruz.

UM LOBO com pouca sorte

(Continuação da página 1)

doso, do Chão da Velha.

O zagal encontrava-se na altura um pouco longe do gado, entretido a cortar chamiços.

A fera atacou os animais, matando dois.

Perto, porém, um outro pastor, vendo as cabras em debandada, gritou pelo seu colega e simultaneamente afugentava o lobo, que se dirigiu para os lados do rio Tejo.

Na tarde do mesmo dia organizaram uma batida; e o feio bicho, foi morto, perto do pinhal das Aguas Boas e Carqueijal, por Francisco Esteves, afilhado do dono das cabras.

Assim, acabou seus dias a fera mãe que tinha o peso de 39 quilos e andou em exposição pelas ruas de Nisa.

Bom é que todos recompensem o herói da batalha.

Mais um Professor

Na Escola do Magistério Primário de Portalegre, concluiu o seu curso de professor primário o Sr. José Dinis Murta, natural do Monte Claro.

Felicitemos o jovem professor.

Baptismos

— Maria da Graça Mourato Nunes filha de António da Graça Carita Nunes e de Aurora Maria Semedo Mourato.

— Maria da Graça Gouveia, filha de Vicente Gouveia e de Umbelina Maria Emília.

— Paulo José Bizarro Sales, filho de José Carita Sales e de Maria Rosa da Graça Bizarro.

— Maria da Graça Rovisco Salgueiro Cardoso, filha de António da Cruz Salgueiro Cardoso e de Maria de Lourdes Zacarias

"MISERABLE VISU"

(Continuação da página 1)

E hoje a velha testemunha da nossa velha história, continua abandonada, tristemente abandonada a um destino cruel.

Nós tememos, com fundamentadas razões, que uma noite, pelo silêncio, ela seja vítima do camarte-lo dos hunos que não podem ver os monumentos do nosso passado de glória.

Por isto mesmo, aqui impetramos ao Senhor Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que mande salvar a histórica relíquia, em riscos de se perder, num futuro que não virá longe; que mande salvar a nobre Torre medieval das nobres muralhas de Nisa.

Será mais um milagre dos prestigiosos Serviços que distintamente dirige e que tanto têm contribuído para o incontestável prestígio da Nação.

CASAMENTO

José Maria Basso Lobato, filho de João da Cruz Lobato e de Rita Dinis Andrade com Joaquina Polido Bandarra, filha de Francisco Carita Bandarra e de Catarina Bagulho Ribeirinho.

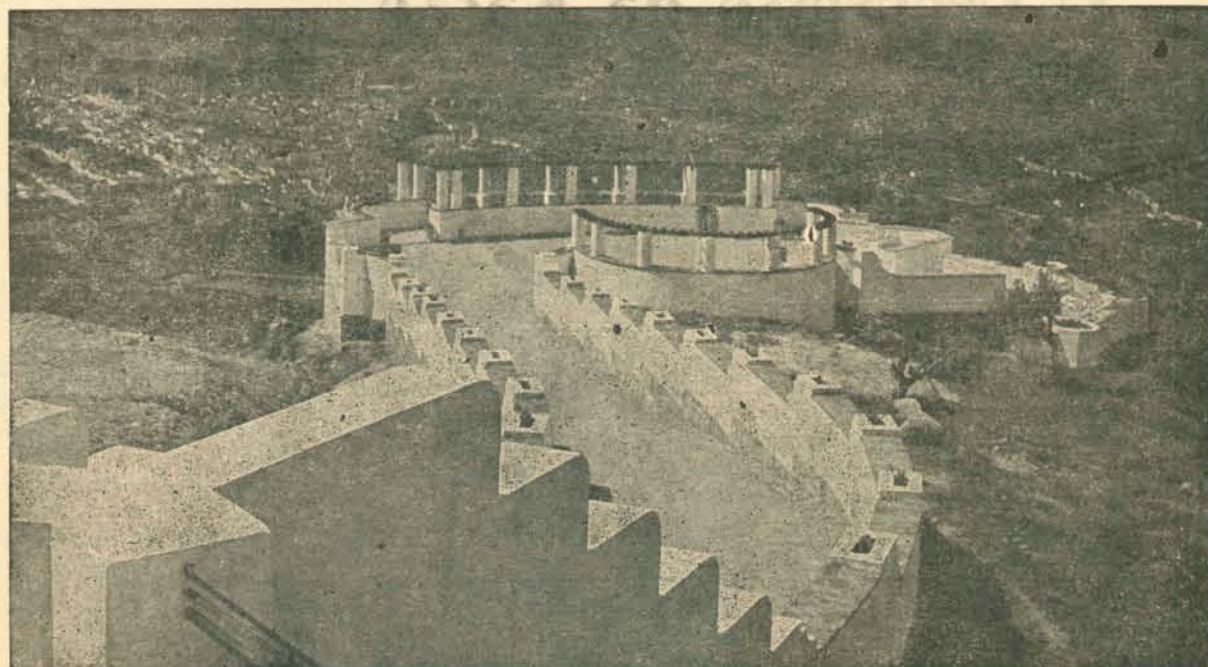
Solução da adivinha: O MUNDO

No Caminho da Utopia

Ao fechar esta edição, somos informados de que os Ranchos de Nisa se dirigem aos arredores de Abrantes, onde vão actuar num grande festival

Também, com segurança, podemos dizer que tem havido vários convites para realização de outros contratos, mas, por enquanto, não é possível efectua-los, dado um programa já bastante complexo. É caso para exclamar: Se Deus está por nós, quem pode ser contra nós?

O NOSSO ALENTEJO



Do Miradouro da serra de S. Mamede, em Portalegre, avistam-se terras de Espanha

